

ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ATIVIDADES PARADESPORTIVAS

Veronica de Carvalho Vargas ¹

Laura Mendes Rodrigues Fumagalli ²

Max Castelhana Soares ³

Andrey Piegas Piffero ⁴

Ricardo Vieira Soares ⁵

Phillip Vilanova Ilha ⁶

Resumo:

A prática esportiva é um direito da criança e do adolescente e deve ser promovido para todos (BRASIL, 1996). No entanto, esta deve ser feita sem excluir as crianças e jovens com necessidades especiais (PNEs), é necessário preparar este aluno para a vida adulta, a qual inclui ocupação e estilo de vida satisfatórios, o que se traduz em sentimentos de sucesso na infância e por toda a vida (MARTÍN; BUENO, 2003). Neste contexto, este trabalho descreve um projeto de ensino que objetivou desenvolver uma prática pedagógica para inserção de PNEs nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (ParaJergs), modalidade de atletismo. O mesmo foi desenvolvido por 02 professoras da rede básica de ensino, em duas escolas de uma cidade do interior do Estado. Tendo como proposta, a Inclusão de PNEs em atividades competitivas de Atletismo, sem, no entanto, excluí-los das atividades convencionais esportivas realizadas na escola. Foram participantes deste estudo 05 alunos, sendo todos do sexo masculino, com idade entre 13 e 17 anos, compreendendo as categorias infantil e juvenil, os mesmos apresentavam deficiência física, deficiência intelectual e paralisia cerebral. Ao longo das competições os alunos foram reclassificados por avaliadores. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação participante, diário de campo e registro fotográfico. Os registros foram realizados em forma de descrição real e fotográfica, grafados como foram observados e registrados da mesma forma como os participantes o expuseram. Já a observação participante revelou-se a partir do registro e interpretação dos professores, no tocante aos observados focalizando a prática e o desenvolvimento na modalidade esportiva. No processo pedagógico, inicialmente foram realizados treinos com todos os alunos participantes na modalidade atletismo dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) e ParaJergs. Após algumas intervenções, percebeu-se que, para o melhor desenvolvimento do desempenho dos alunos inclusos, seria necessário realizar treinos específicos e individuais, devido as dificuldades motoras e de concentração dos mesmos. Para chegar as adequações e intervenções, nos treinos foram utilizados recursos fotográficos, inclusive para correção dos gestos técnicos e registros diários de observações do desempenho. No que se refere aos resultados obtidos na competição ParaJergs 2017, na fase regional, cinco alunos participaram, sendo que cada um realizou duas provas. Nas provas disputadas obtiveram sete primeiros lugares e três segundo lugares, passando para fase seguinte quatro atletas. Na fase final estadual ParaJergs cada participante realizou três provas, os classificados conquistaram sete primeiros lugares e cinco conquistaram segundos lugares, para a final estadual ParaCergs passaram três alunos onde foram conquistados cinco primeiros lugares, três segundo lugares e um terceiro lugar, nesta fase realizou-se três provas. Os resultados conquistados foram surpreendentes. Concluímos que a prática pedagógica inseriu os alunos de maneira efetiva no contexto escolar e dos jogos, pois os mesmos no decorrer da preparação e participação mostraram-se envolvidos, comprometidos e satisfeitos com a superação de suas limitações e com seus resultados. Conclui-se também, que a mobilização dos colegas, da escola e dos familiares no acompanhamento e incentivo de todo processo foi essencial.

Palavras-chave: NECESSIDADES ESPECIAIS, PARADESPORTO, ESCOLARES

Modalidade de Participação: Pesquisador

ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ATIVIDADES PARADESPORTIVAS

¹ Outro. veronicadecarvalhovargas@gmail.com. Autor principal

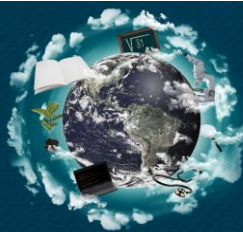
² Outro. prof.laurafumagalli@gmail.com. Co-autor

³ Outro. maxcastelhano@yahoo.com.br. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. andrey.piegas@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. rivisoteco@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. phillip@unipampa.edu.br. Co-orientador



ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ATIVIDADES PARADESPORTIVAS

1. INTRODUÇÃO

A prática esportiva é um direito da criança e do adolescente e deve ser promovido para todos (BRASIL, 1996). No entanto, esta deve ser feita sem excluir as crianças e jovens com necessidades especiais, é necessário preparar este aluno para a vida adulta, a qual inclui ocupação e estilo de vida satisfatórios, o que se traduz em sentimentos de sucesso na infância e por toda a vida (MARTÍN; BUENO, 2003).

Segundo ADAMUZ (2003), a educação inclusiva propicia benefícios tanto para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE's) quanto para pessoas sem deficiências. Ao aprender a gostar da diversidade, PNE's poderão adquirir experiências diretas com variedade das capacidades humanas, demonstrando crescente responsabilidade e melhor aprendizagem através do trabalho em grupo com outros deficientes ou não, de modo a tornarem-se preparados para a vida adulta numa sociedade diversificada, entendendo que são diferentes, mas não inferiores. Com relação aos alunos sem deficiência, ao ter acesso a uma gama de papéis sociais, perdem o preconceito e o medo em relação ao diferente, desenvolvendo a tolerância e a cooperação, adquirem responsabilidade e melhoram o rendimento escolar, devendo, por conseguinte, assimilar que as pessoas, as famílias e os espaços sociais não são homogêneos e que as diferenças são enriquecedoras para o ser humano.

A educação física inclusiva tem evoluído nas últimas décadas, sendo possível ao longo dos anos notar um destaque maior do nosso país em competições internacionais, como exemplo, nas Paraolimpíadas, destacando a importância atribuída ao esporte especial. Segundo Moura et al. (2006), estudos mostram que esta competição tem contribuído para restauração da autoconfiança e equilíbrio psicológico. Assim, os esportes para pessoas com deficiência estão sendo inseridos em todas as esferas da sociedade, e dessa forma é importante entender e criar na escola ambientes inclusivos, inclusive nas aulas de educação física.

Não existem fórmulas prontas para o processo de incluir, assim como não adianta apenas acolher o aluno, mas sim, dar-lhe condições de ser incluído e diminuir as barreiras dele com o mundo. Para a superação de limites, melhora da qualidade de vida e autoestima, e para compensar determinadas limitações condicionadas pelas deficiências, as atividades esportivas para pessoas com deficiência são recursos facilitadores da educação física no processo de inclusão (LIMA, 2007). Desta forma, o atletismo contribui de maneira eficaz pois é um esporte de base, sendo que sua prática reflete os movimentos essenciais do ser humano nas seguintes especialidades: caminhar, correr, saltar e lançar, tornando-se mais atrativo e tranquilo aos participantes, pois leva-se em consideração seus conhecimentos prévios e enfatiza-se suas habilidades.

Neste contexto, este trabalho descreve um projeto de ensino que objetivou desenvolver uma prática pedagógica para inserção de alunos com necessidades especiais nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (ParaJergs).

2. METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como um projeto de ensino, desenvolvido por 02 professoras da rede básica de ensino, em duas escolas (municipal e estadual) de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Tendo como proposta, a Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais em atividades competitivas de Atletismo, sem, no entanto, excluí-los das atividades convencionais esportivas realizadas na escola.

Foram participantes deste estudo 05 alunos, destes, 03 da rede municipal e 02 da rede estadual. A delimitação do número de alunos se justifica por duas razões: pelo regulamento dos jogos, que determinava a participação de apenas 03 alunos por escola e, devido a necessidade de apresentação de laudo médico ou pela caracterização visual de deficiência física.

Inicialmente os professores passaram por uma formação continuada com duração de dois dias, sendo trabalhado os seguintes esportes inclusivos e adaptados: vôlei, atletismo, basquete, futsal, goalball. Com base nisso, realizou-se a seguinte sequência metodológica do projeto de ensino:

- 1º) Apresentação da proposta a equipe diretiva: A proposta pedagógica foi apresentada às equipes diretivas para obtenção da anuência na aplicação da proposta;
- 2º) Convite para seleção de participantes: Foram convidados todos os alunos com necessidades especiais das escolas participantes;
- 3º) Seleção dos participantes: Conforme a delimitação do regulamento ParaJergs, foram selecionados os estudantes através da apresentação de laudo médico ou pela caracterização visual de deficiência física;
- 4º) Reunião com os pais dos selecionados: Foi realizada apresentação da proposta e esclarecimento de dúvidas aos pais, bem como solicitada a autorização para a participação no projeto;
- 5º) Treinos: Foram realizados treinos com os alunos selecionados 02 vezes por semana, na escola e em locais específicos de provas (pista de atletismo), com duração de 2h.

O período entre o tempo de preparação em cursos, treinos e a participação nas competições foi de 75 dias, onde iniciou-se com a participação na Fase Regional do ParaJergs em Quaraí/RS, Final Estadual do ParaJERGS em São Leopoldo/RS (escolas públicas) e Final do Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul- ParaCergs em Porto Alegre (cruzamento entre escolas públicas e particulares).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação participante, diário de campo e registro fotográfico. Os registros foram realizados em forma de descrição real e fotográfica, grafados como foram observados e registrados da mesma forma como os participantes o expuseram. Já a observação participante revelou-se a partir do registro e interpretação dos professores, no tocante aos observados focalizando a prática e o desenvolvimento na modalidade esportiva.

A análise das observações participantes e os registros no diário de campo foram fundamentados na análise de conteúdo, através da análise categorial, (BARDIN, 2011).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta o perfil dos alunos participantes no projeto de ensino.

Tabela 1: Perfil dos alunos participantes.

Participante	Sexo	Idade	Categoria na Competição	Classificação da deficiência feita visualmente	Classificação funcional realizada por classificadores do evento
A	Masc.	13	Infantil	Deficiência Física (DF)	Paralisia Cerebral (PC)
B	Masc.	13	Infantil	Deficiência Intelectual (DI)	Deficiência Intelectual (DI)
C	Masc.	15	Juvenil	Deficiência Intelectual (DI)	Paralisia Cerebral (PC)
D	Masc.	16	Juvenil	Deficiência Física (DF)	Deficiência Física (DF)
E	Masc.	17	Juvenil	Deficiência Intelectual (DI)	Deficiência Intelectual (DI)

No projeto de ensino houve cinco alunos participantes, todos do sexo masculino, os quais participaram do ParaJergs 2017. A participação somente de escolares do sexo masculino deu-se pela delimitação do regulamento da competição, onde limitava a participação de 03 alunos por escola, com apresentação de laudo médico. Fato este, que não permitiu a participação das meninas, pois estas não possuíam os documentos exigidos pelo regulamento.

Isto posto, a idade dos selecionados variou entre 13 a 17 anos de idade, compreendendo as categorias infantil (12 aos 14 anos) e juvenil (15 aos 17 anos). Os mesmos, apresentavam deficiências físicas, intelectuais e, também, com paralisia cerebral.

Relativamente sobre as classificações das deficiências, as professoras realizaram as especificações das deficiências de acordo com os laudos constantes na escola e, também, através de observação visual para a Deficiência Física (DF), conforme orientações normativas do regulamento. Posteriormente, nas fases regional, final estadual ParaJergs e final estadual ParaCergs, os alunos foram reclassificados por classificadores do evento.

Constou-se, conforme apresentado na Tabela 1, que os participantes A e C tiveram suas deficiências alteradas durante o transcorrer das fases da competição. Esse fato ocorreu, pois na avaliação visual o participante A, o qual não apresentava laudo, mas aparentava clara diferença de tamanho entre as pernas, bem como uma leve rotação do quadril, sendo desta forma classificado, pelas professoras, como DF, e posteriormente, na fase final do ParaJERGS, reclassificado como Paralisia Cerebral(PC). Na fase final do ParaCergs houve a confirmação da reclassificação por um especialista, após avaliação minuciosa onde realizou inúmeros testes e questionamentos, e oficialmente classificou o atleta como PC.

Já o participante C, devido laudo de hidrocefalia presente na escola, foi classificado como DI. No entanto, na fase regional, ao qual foi a primeira em que participou, foi reclassificado como “DF e outros”, devido apresentar a DF e DI. No entanto, sendo mais significativas as limitações físicas do que intelectuais, fator este

que diferencia no rendimento. Na fase final do ParaCergs, o atleta foi reclassificado pela especialista como sendo PC.

Os demais sujeitos permaneceram com a mesma classificação inicial realizada pelas professoras.

A concepção do professor sobre inclusão pode determinar a ação dele no processo que envolve o aluno, determinando não só suas expectativas, mas também a oferta de oportunidades para desenvolver-se e capacitar-se aos alunos. (CAPELLINI; RODRIGUES, 2009).

3.1 Processo da Proposta Pedagógica

Como processo pedagógico, inicialmente foram realizados treinos com todos os alunos participantes na modalidade atletismo dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) e ParaJergs. Após algumas intervenções, percebeu-se que, para o melhor desenvolvimento do desempenho dos alunos inclusos, seria necessário realizar treinos específicos e individuais, devido as dificuldades motoras e de concentração dos mesmos.

Durante todo o processo foi exposto que o objetivo seria a participação da melhor forma possível, respeitando os limites dos envolvidos e que o resultado seria uma consequência do esforço individual. Ao longo dos treinos observou-se que, em algumas modalidades, houve a necessidade de adequar as atividades desenvolvida, devido ao fato das especificidades e habilidades do aluno. Através disso, notou-se claramente que cada aluno estava preparado para participar das modalidades que melhor desempenhavam. Para chegar nestas adequações e intervenções, foi utilizado recursos fotográficos do processo de cada treino, inclusive para correção dos gestos técnicos e registros diários de observações do desempenho.

No que se refere aos resultados obtidos na competição ParaJergs 2017, destaca-se resultados significativos, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Resultados nas Competições ParaJERGS e ParaCergs

Participante	Categoria	Fase Regional ParaJERGS	Final Estadual ParaJERGS	Final Estadual ParaCergs
A	Infantil	1º Peso 1º Distância	1º Peso 1º Distância 1º Dardo	1º Pelota 1º Peso 1º Distância
B	Infantil 2	1º Peso 1º 200m	2º Peso 2º 100m 2º 200m	
C	Juvenil 1	1º 400m 2º Distância	1º 400m 1º Distância 2º 100m	1º 400m 2º Distância 2º 100m
D	Juvenil 2	1º Peso 1º 100m	1º Peso 1º Distância 2º 100 m	1º Peso 2º 100m 3º Distância
E	Juvenil 3	2º 100m 2º Distância		

Ressalta-se que dos 05 participantes na fase regional do ParaJergs, 04 atletas passaram para a fase estadual. Sendo que das 10 provas disputadas, em 07 obtiveram classificação em primeiro lugar e 03 em segundo lugar. Pelo regulamento

da competição, somente os atletas classificados em primeiro lugar avançariam para as próximas etapas.

Já na fase Estadual ParaJergs, 03 atletas conseguiram classificação para a Final Estadual ParaCergs, com 5 primeiros lugares, 3 segundos lugares e 1 terceiro lugar, das 09 provas disputadas. O atleta C foi classificado para a Final Parajergs, mesmo como um segundo lugar na etapa anterior devido ao fato de reclassificação na sua categoria.

O atleta C, devido aos seus índices ao longo de todas as fases do campeonato foi convocado a fazer parte do comitê Paraolímpico do Rio Grande do Sul no Campeonato brasileiro Paraolímpico.

Segundo Souto e Lima (2004) é reconhecida à dimensão psíquica, física e social do esporte paraolímpico e sua significância para os atletas, bem como sua contribuição para a construção de um mundo verdadeiramente pluralista, que sabe respeitar e conviver com as diferenças, sejam elas quais forem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da atuação dos alunos foi uma consequência do trabalho realizado e da dedicação dos mesmos. Apesar de encontrarmos dificuldade inicial na classificação da deficiência, os resultados conquistados foram surpreendentes.

Concluimos que a prática pedagógica inseriu os alunos de maneira efetiva no contexto escolar e dos jogos, pois os mesmos no decorrer da preparação e participação mostraram-se envolvidos, comprometidos e satisfeitos com a superação de suas limitações e com seus resultados. Conclui-se também, que a mobilização dos colegas, da escola e dos familiares no acompanhamento e incentivo de todo processo foi essencial.

Por fim, salientamos a importância deste estudo para o incentivo a participação das outras escolas deste município nas referidas competições, sendo que todas possuem alunos inclusos e os efeitos benéficos para a autoestima dos alunos são imensuráveis.

5. REFERÊNCIAS

ADAMUZ, R. C. **Inserção de um aluno deficiente em classe comum**: uma reflexão BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

LIMA, E. J. E. **Atletismo paraolímpico**: uma opção de conteúdo para inclusão de pessoas com deficiência física e visual no programa esporte esperança - segundo tempo. Monografia (especialização). Universidade de Brasília, Especialização em Esporte Escolar, 2007.

MARTÍN, M. B.; BUENO, S. T. **Deficiência visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2003. Disponível em: <https://goo.gl/zH4M5A> Acesso em: setembro de 2017.

MOURA, W. L.; BENDA, R. N.; NOVAES, J. S.; TUBINO, M. J. G. O atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: um exemplo de sucesso. **Revista Motricidade**, v. 2, nº. 1, 2006.

sobre a prática pedagógica . Londrina: Átrio Art Editorial, 2003.

SOUTO, E. C.; LIMA, R. Paraolimpíadas: A Superação Do Limite. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 41, 2004. Disponível em <https://goo.gl/PBga2M> Acesso em setembro de 2017.